

Introdução à Filosofia

Aldo Dinucci



São Cristóvão/SE
2007

Introdução à Filosofia

Elaboração de Conteúdo

Aldo Dinucci

Projeto Gráfico

Hermeson Alves de Menezes
Leo Antonio Perrucho Mittaraquis
Tatiane Heinemann Böhme

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Lucilio do Nascimento
Silvana COuto da Conceição

Ilustração

Arlan Clecio dos Santos
Clara Suzana Santana
Edgar Pereira Santos Neto
Gerri Sherlock Araújo
Helder Andrade dos Santos
Manuel Messias de Albuquerque Neto

Revisão

Magna Maria de Oliveira Ramos

Reimpressão

Copyright © 2007, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

| | |
|-------|---|
| D587i | Dinucci, Aldo Lopes Introdução à Filosofia / Aldo Lopes Dinucci, Cícero Cunha Bezerra. -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007. |
| | 1. Filosofia - Fundamentos. I. Bezerra, Cícero Cunha. II. Título |
| | CDU 1 |

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1

O nascimento da Filosofia na Grécia Antiga 07

AULA 2

Heráclito: o mundo em eterna mudança 15

AULA 3

Os sofistas e o estudo da linguagem 21

AULA 4

Sócrates por Xenofonte 29

AULA 5

Sócrates por Platão 35

AULA 6

Idéias comuns aos filósofos socráticos 43

AULA 7

Platão, seus diálogos e a “palavra viva na alma” 51

AULA 8

Aristóteles e os sofismas 57

AULA 9

Diógenes de Sínope e o Cinismo 65

AULA 10

O Estoicismo 75

AULA 11

A Filosofia e a fé 85

AULA 12

Agostinho de Hipona: Helenismo e Cristianismo 95

| | |
|--|-----|
| AULA 13 | |
| O diálogo entre razão e fé em Tomás de Aquino | 105 |
| AULA 14 | |
| Filosofia e ciência no Renascimento | 121 |
| AULA 15 | |
| Francis Bacon e o progresso científico | 129 |
| AULA 16 | |
| O racionalismo cartesiano e as Regras do Método | 141 |
| AULA 17 | |
| Introdução ao pensamento kantiano | 153 |
| AULA 18 | |
| Filosofar com o martelo | 163 |
| AULA 19 | |
| Caminhos da filosofia contemporânea: o marxismo ocidental e o problema da relação entre a razão, a política e a totalidade do real | 179 |
| AULA 20 | |
| Wittgenstein e a Filosofia da Linguagem | 203 |

O NASCIMENTO DA FILOSOFIA NA GRÉCIA ANTIGA

1 aula

META

Apresentar a Filosofia em sua origem na Grécia antiga.

OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno deverá:
distinguir a Filosofia da técnica e da ciência;
conhecer o nascimento da Filosofia e da ciência na Grécia antiga;
reconhecer a importância dos primeiros filósofos (os "físicos") e listar os principais nomes;
estabelecer a diferença entre as afirmações: "A Filosofia não serve para nada" e "A Filosofia não serve a nada".



(Fonte: <http://www.educ.fc.ul.pt>)

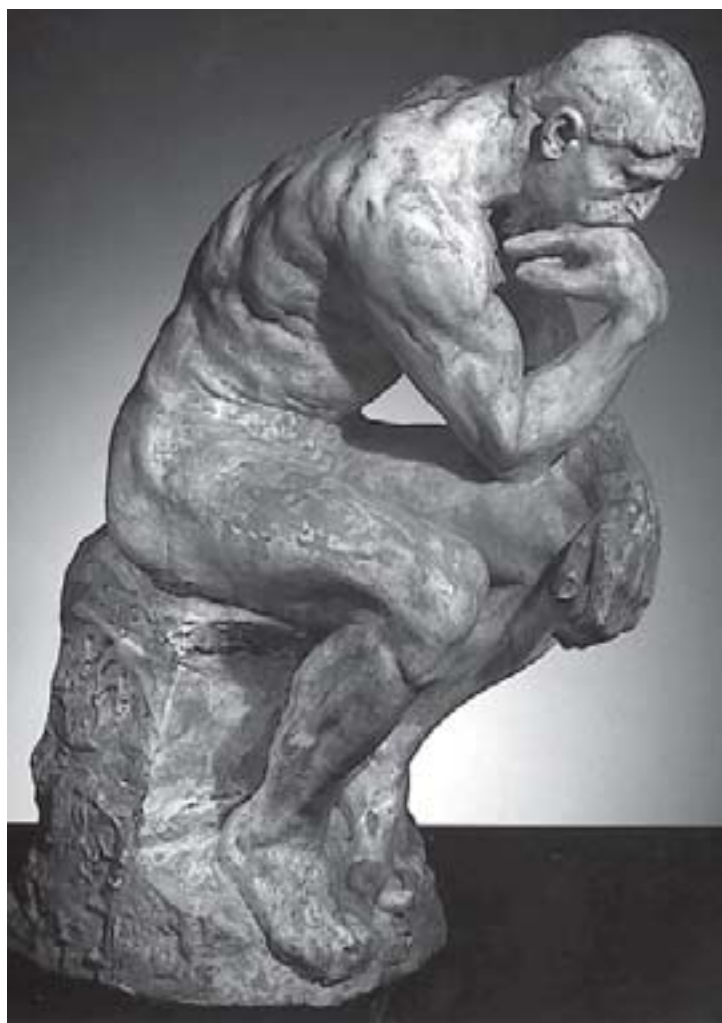
Caro aluno, nesta primeira aula sobre Filosofia, apresentaremos a distinção entre conhecimento técnico e conhecimento filosófico ou científico para respondermos à questão: “É verdade que a Filosofia não serve para nada?”

INTRODUÇÃO

A Filosofia e a Ciência surgiram na Grécia antiga, há quase três mil anos. Antes dos gregos, outros povos cultivavam conhecimentos sem o sentido filosófico ou científico. Os egípcios, por exemplo, conheciam a Matemática e a Astronomia, mas esses conhecimentos não eram para eles filosóficos ou científicos. Por qual razão? Porque eles acumulavam

e desenvolviam tais saberes para fins específicos. A Matemática era utilizada para medir terrenos; a Astronomia era instrumento da Astrologia. Esses conhecimentos eram utilizados para fins diferentes deles mesmos; eram, por essa razão, conhecimentos técnicos.

E o que é propriamente um conhecimento técnico? Um conhecimento técnico é aquele que serve a outra coisa que não a ele mesmo. Por exemplo: se você sabe como fazer um bolo, esse conhecimento só fará sentido se você fizer realmente o bolo ou ensinar a alguém a fazê-lo. Não faz sentido alguém saber fazer um bolo e jamais utilizar tal técnica.



Detalhe da escultura *O Pensador*, de Auguste Rodin (Fonte: <http://pwp.netcabo.pt>).

Os gregos inventaram um novo modo de ver o conhecimento. Eles descobriram que a ciência pode ser cultivada por ela mesma. Quer dizer: alguém pode cultivar um determinado conhecimento sem ter em vista sua aplicação imediata. Pode-se usar a Astronomia para a Astrologia (e aí o conhecimento da Astronomia será apenas técnico); ou pode-se estudar a Astronomia por ela mesma, isto é, para conhecer as leis que regem os movimentos dos astros, para saber como é o mundo em que vivemos. Nesse último caso, o conhecimento será científico ou filosófico, porque é buscado tendo-se em vista o aumento do próprio conhecimento e nada mais. Um homem que se dedique a tal tarefa é um amante do conhecimento, e daí vem o termo “filósofo”, que significa amigo (*philos*) da sabedoria (*sophia*).

Você pode então indagar: “Se esse conhecimento não serve para nada, então para que buscá-lo?” Isso me permite esclarecer uma opinião muito difundida sobre a Filosofia, que você já deve ter ouvido: “A Filosofia não serve para nada!” Essa frase, na verdade, é uma incompreensão do que diz **Aristóteles** no primeiro capítulo da obra intitulada “A Metafísica”: aí Aristóteles fala, na verdade, que a Filosofia não serve a nada, quer dizer, a filosofia não é serva (escrava) de coisa alguma, não tem uma finalidade fora dela mesma, pois é cultivada por amor ao próprio conhecimento e nada mais.

Contudo, isso não quer dizer que o estudo da Filosofia não confira uma vantagem àqueles que a ele se dedicam. Vou dar-lhe um exemplo disso. **Tales de Mileto** é considerado o primeiro filósofo e o primeiro cientista. Tinha enorme conhecimento de Astronomia e previu um eclipse que, para espanto de seus contemporâneos, ocorreu exatamente de acordo com sua previsão. Um dia, Tales concluiu, por suas observações astronômicas, que haveria proximamente uma enorme safra de azeitonas que os gregos cultivavam para produzir azeite. Então Tales imediatamente se pôs a comprar todas as prensas de azeitonas disponíveis (para se produzir o azeite, as azeitonas têm de ser prensadas), e elas lhe foram vendidas

NASCIMENTO DA FILOSOFIA



Aristóteles

Filósofo grego (384-322 a. C.). Aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande, é considerado um dos maiores pensadores de todos os tempos.



Tales de Mileto

Matemático e astrônomo grego (624 - 548 a. C.) É considerado o primeiro filósofo grego.



Isaac Newton

Físico e matemático inglês (1643/1727). Formulou a teoria das cores, a lei da gravitação universal e presidiu a Royal Society em 1703.



Francis Bacon

Político, filósofo e ensaísta inglês (1561/1616). Escreveu “Novo organum” - *Novo método ou Manifestações sobre a interpretação da natureza* (1620).

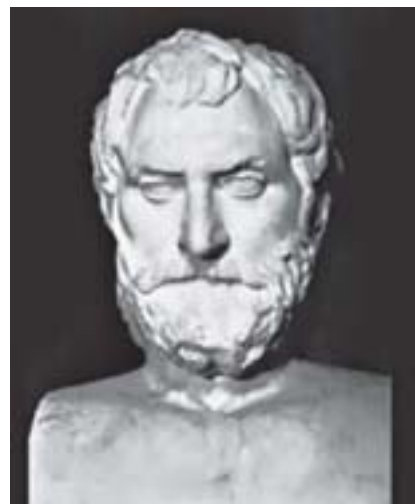
por um preço baixo, pois não era a época da safra de azeitonas. Então, meses mais tarde, veio a safra recorde, tal como previra Tales e todos precisavam desesperadamente de prensas de azeitonas. Tales não as vendeu de volta por um preço maior, mas as alugou e ficou rico. Isso revela uma verdade sobre o conhecimento filosófico ou científico: embora não seja buscado tendo em vista sua utilidade, confere enorme vantagem àquele que o tem e o produz. Quer outros exemplos? Darei mais dois: o físico inglês **Isaac Newton**, com seus conhecimentos matemáticos, acabou ficando rico, aplicando na bolsa de valores em Londres; a lógica binária, segundo a qual os computadores funcionam, foi primeiramente desenvolvida por um matemático para sua tese de doutorado. Tempos depois, ela foi aplicada para o funcionamento dos computadores tão necessários para a nossa vida nos dias de hoje. Se olharmos à nossa volta, veremos que muitas coisas foram inventadas a partir de teorias físicas que primeiramente não objetivavam nada, senão a compreensão racional do mundo em que vivemos: luz elétrica, satélites, automóveis, relógios. Tudo isso só se tornou possível porque anteriormente alguns homens dedicaram-se ao estudo da natureza, à busca do conhecimento por ele mesmo; essa busca, a princípio, pareceu inútil, mas acabou sendo aplicada neste ou naquele aspecto de nossas vidas.

Vemos que essa busca nada tem de inútil. Os países mais avançados e poderosos são os que mais investem em conhecimento puro, na busca do conhecimento por ele mesmo. Isso porque eles sabem que, como disse o filósofo **Francis Bacon**, “conhecimento é poder”, é a verdadeira riqueza para o ser humano. Um país pode ser riquíssimo em recursos naturais, mas se não souber explorá-los, de que adianta? Será preciso que recorra a um outro país que disponha desse conhecimento e isso terá, para os que não o têm, um valor altíssimo, pois mais vale saber usar algo do que a posse desse algo sem saber como usá-lo. Do que adianta, por exemplo, você ter um livro e não saber ler, ter um terreno fértil e não saber plantar?

Pois bem, os gregos antigos descobriram esse novo modo de ver o conhecimento. E os primeiros filósofos foram, ao mesmo tempo, os primeiros cientistas. Tales, por exemplo, concluiu que o elemento fundamental do mundo é a água. Você pode dizer então: “Ah, ele estava errado!” Todavia, o mais importante neste caso não é a resposta, mas a pergunta, pois Tales foi o primeiro a questionar qual é a natureza do mundo físico, em que consiste o mundo, materialmente falando. Antes, havia apenas os mitos para explicar o mundo e o papel do homem nele. Os gregos descobriram um novo modo de dar explicações sobre o estar no mundo: através da razão, através do pensamento, através da reflexão. Com o mito, o mundo é explicado com o auxílio de símbolos. Com o pensamento, busca-se dar respostas racionais, isto é, raciocínios, explicações de por que o mundo é assim ou assado. Tales concluiu que o mundo é feito de água, provavelmente por verificar que todas as coisas tinham em si alguma umidade. Assim, teria pensado Tales, se em tudo existe água, é porque tudo é feito de água. A resposta é, hoje sabemos, equivocada, mas a pergunta é original e profunda, e levou ao desenvolvimento científico que a humanidade tem.

O modo de ser científico e filosófico é, por natureza, questionador. Assim, só se é um grande cientista e um grande filósofo quando se questiona o próprio conhecimento, de modo a fazê-lo crescer. Os filósofos que vieram após Tales tinham também suas teorias originais sobre o que constitui essencialmente o mundo.

Anaxímenes disse ser o elemento primordial o ar; **Anaximandro**, uma matéria ainda sem forma; Heráclito (cujo pensamento estudaremos na próxima aula), o fogo; **Pitágoras** disse serem os números os funda-



Tales de Mileto (Fonte: <http://www.moderna.com.br>).



Parthenon, na Acrópole de Atenas, cidade onde viveram e lecionaram muitos dos grandes filósofos gregos (Fonte: <http://sites.uai.com.br>).

mentos do universo; Demócrito, o átomo. Esses filósofos são muitas vezes chamados “físicos”. Foram, de fato, os primeiros cientistas, no sentido exato do termo, pois se dedicaram a conhecer a natureza, apenas por amor ao conhecimento. Tales, certa vez, visitando o Egito, contemplou as pirâmides e fez a si mesmo uma pergunta inusitada: qual é a altura da mais alta delas? Então, marcou a hora do dia em que o sol projetava sua sombra com a mesma altura do próprio corpo. No dia seguinte, à mesma hora, mediu a sombra daquela pirâmide e descobriu a altura dela.



Pitágoras: detalhe de *A Escola de Atenas*, famosa pintura de Raffaello Sanzio (1509) (Fonte: <http://www.clubedotaro.com.br>).

Assim, sabendo que os gregos antigos inventaram a Filosofia e a Ciência, compreendendo o que distingue a Filosofia e a Ciência da técnica, percebemos como é vantajoso, em inúmeros sentidos, conhecer tanto a Ciência, quanto a técnica; o saber nos fornece poder em relação aos demais indivíduos, permite-nos conhecer melhor o mundo em que vivemos e quem somos: Não é uma ótima coisa estudar Filosofia?

CONCLUSÃO

RESUMO

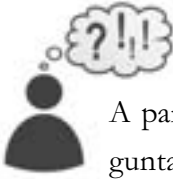


A Filosofia e a Ciência se distinguem da técnica por terem um fim nelas mesmas. Os primeiros filósofos foram ao mesmo tempo os primeiros cientistas. A Filosofia e a Ciência conferem grande vantagem àqueles que as cultivam.



Em viagem pelo Egito, Tales mediu a altura de uma das pirâmides.

ATIVIDADES



A partir do que foi dito anteriormente, responda às seguintes perguntas.

1. A engenharia é uma técnica ou uma ciência? Explique.
2. Um biólogo, observando macacos na selva, dedica-se a uma atividade técnica ou científica? Explique.
3. Tales foi ao Egito e mediu a altura de uma pirâmide. Esse ato foi técnico ou científico? Explique.

Ficou clara a distinção entre Filosofia e Ciência da técnica?

PRÓXIMA AULA



Na próxima aula, estudaremos algumas idéias de Heráclito de Éfeso, como a idéia do mundo em eterna mudança e a da complementaridade dos contrários.

REFERÊNCIAS

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.